

A Oração no Novo Testamento

Lucas 24:46,49,52 e 53 / Lucas 1:4,5,12 e 14

Lição extraída da Série de Lições Bíblicas – O poder e o Ministério da Oração – Editora CPAD

“Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar” (1 Ts 5:16-17)

Introdução

Estudar a respeito da oração no Novo Testamento é conhecer o princípio de uma nova fase no relacionamento de Deus com o homem. Uma fase iniciada na cruz de Cristo e consolidada com a descida do Espírito Santo sobre a igreja. Através da mediação de Jesus, o homem tem acesso direto a DEUS em qualquer lugar. Mais do que acesso; o crente em Jesus torna-se habitação do Santo Espírito.

I. A oração no início da Igreja

1. Jesus volta ao céu: Antes de ascender aos céus, Jesus reuniu-se com os seus discípulos no monte das Oliveiras. Jesus deu as últimas orientações e ordenou-lhes que “não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes (At 1:4, 12-14 e At 2:1-3). Deus também tem um trabalho glorioso para realizarmos, porém não podemos fazer a obra dEle de qualquer maneira; precisamos do poder do Espírito Santo. Precisamos do revestimento de poder do alto (Lc 24:49).

2. A primeira reunião de oração: Após a ascensão de Jesus, os discípulos se reuniram no cenáculo em oração (At 1:13, 14). Podemos dizer que esta foi a primeira reunião de oração da igreja. Os discípulos aguardaram, em oração, a promessa de Jesus, até que do alto todos fossem revestidos de poder; ninguém foi excluído. Aprendemos com isso que as bênçãos de Deus, assim como a oração, são para todos. O resultado deste derramamento do Espírito Santo, que era aguardado com oração, foi a conversão de várias pessoas, a multiplicação dos milagres, a unidade da igreja e a comunicação entre os irmãos (At 2:40-43).

3. Oração ante a perseguição: Os discípulos diariamente se reuniam no Templo, e muitas pessoas criam em Cristo a cada dia. Não demorou para que a perseguição surgisse. Pedro e João foram presos, e as autoridades determinaram que não mais pregassem, nem ensinassem, no nome de Jesus. Porém, os cristãos não se abateram, “unânimes levantaram a voz a Deus” (At 4:24). Por conseguinte, “todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus... E os Apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles haviam abundante graça (At 4:31-33).

II. Princípios da Oração Congregacional

1. O crescimento da obra de Deus. É imprescindível que o cristão ore neste sentido. O próprio Jesus incentivou seus discípulos a ver a dimensão do trabalho a ser feito e a orar pela propagação do evangelho (Lc 10:2). Quando Jesus convocou os discípulos, os chamou para “pescar” (Mt 4:19, Mc 1:17). O trabalho primordial da igreja foi resumido nas seguintes palavras do Mestre: “Portanto, ide, ensinai, todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis

que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém! (Mr 28:19-20).

2. Outras necessidades: A oração em favor da igreja local e universal não pode permanecer focada exclusivamente no seu crescimento quantitativo, pois existem outras necessidades pelas quais precisamos interceder, por exemplo: orar pelos enfermos, desempregados, pelos que estão presos, etc. Muitas são as necessidades da Igreja, e todas elas devem ser apresentadas a Deus por intermédio da oração.

3. Oração dos líderes: A Igreja do Senhor, por meio de seus Pastores/Líderes, sempre se dedicou à oração. Todo cristão se sente confortado e confiante, tendo a certeza das orações intercessórias de seus Pastores/Líderes, inclusive nas reuniões de orações. Paulo recomendou ao Pastor Timóteo: “Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ação de graças por todos os homens” (1 Tm 2:1). No livro de Atos, encontramos vários outros exemplos de líderes que oravam citamos alguns: Pedro e João (At 3:1. At 8:14-17); os Doze (At 6:2-4); Paulo e Silas (At 16:16-25).

III. O Apóstolo Paulo e a Oração

1. As revelações do Senhor: Paulo foi o apóstolo que mais recebeu revelações acerca das doutrinas cristãs. Isso com certeza se deve ao fato de que ele orava. Seu amor, dedicação e zelo pela palavra de Deus são incontestáveis e admiráveis. O desprendimento desse incansável homem de Deus pela evangelização resultou no acelerado crescimento da Igreja Primitiva. Paulo é um exemplo de como Deus pode transformar o caráter daquele que se entrega a Ele sem reservas (Gl 1:14; Fp 3:4-7).

2. Zelo de Paulo pela ordem na Igreja Paulo deixara Tito na igreja em Creta para que cuidasse das questões éticas e administrativas da Comunidade. A situação era tão grave que o Apóstolo precisou escrever àquele Jovem pastor, expondo a urgente necessidade de manter ordem na igreja (Leia Tito 1:5-9).

3. Paulo e a oração. Paulo era um líder que estava em constante oração, dia e noite (1 Ts 3:10). Em 1 Ts 5:17, ele exorta o povo a orar. Ele gostava de estar com os irmãos em oração (At 16:13), com os anciãos (At 20:36) e com um grupo de discípulos (At 21:5). Além de orar ele pediu que orassem por ele (2 Co 1:11 e Cl 4:3).

Conclusão: A igreja nasceu e cresceu mediante a oração. Aos pés do Senhor, encontrou direção e disposição para o trabalho, bem como forças para não sucumbir diante das dificuldades e problemas que surgem no caminho, inclusive oposição e perseguições. As circunstâncias, pelas quais a Igreja passa, podem mudar ao longo do tempo, mas a necessidade de buscar a Deus em oração permanecerá ATÉ QUE ELE VENHA.